



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARRAIAL DO CABO

ARRAIAL DO CABO 20 DE DEZEMBRO DE 2019

LISTA DE PRESEÇA

NOME	ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL
MAXIMILIANO LUIS PINTOS	ABS VOTEADOR MULLER LUI	(21) 97307-9338	MAXIMILIANO.PINTOS@ARRAIALRJ.COM
Luciano S. Cassiano <del>dos Santos</del>	SECOMP (PMAC)	(22) 99913-8655	COMPRES@ARRAIALRJ.COM
Peribuciano dos Santos	APESCA	(22) 981016596	MICSAANTOS0870@GMAIL.COM
Polônio	Polônio	997403286	
Felipe Boels	Colônia	(21) 964369481	Felipeboels@arr@gmail.com
BRUNO MONTAÏPO	Colônia	992824111	ALICERCIOSANTOS73@GMAIL.COM
AERVAL JOAQUIM MACEDO	SEC. SEC. BIBLICA	(22) 99402-7943	montario.pereira@arr@gmail.com
SERGIO ALVES FERREIRAS	DANCA MUNICIPAL	(22) 999689994	- . -
Juliana Jilva Rodrigues	CABINETE DO PREFEITO	(22) 997476531	SERGIO FERREIRAS 2004@vol.com.br
Michelo M.P	Comunicações/PMAC	22 998367265	Juliana.jilva@gmail.com
Guilherme Frederico Lemos	Segov/PMAC	22 999104170	gabriele.segov@gmail.com
	MEIO AN BIEN TA	22-999255797	Guilhermelemos@arr@gmail.com



## REUNIÃO BILHETAGEM ELETRÔNICA 20/12/19

O Secretário de Turismo e Eventos, Olavo Carvalho, inicia a reunião apresentando os participantes presentes, explicando o objetivo do grupo de estudo, que é conseguir mais informações que formem o projeto de maneira benéfica para ambas as partes. Ele diz que a interferência do Poder Público é apenas para a organização do setor e recolhimento de impostos devidos, explicando que a falta desse recolhimento acarreta na falta de investimentos. Olavo diz que o bilhete eletrônico vai além de cobrança, e que a empresa que ganhar a licitação deverá investir na Marina e explica o requisito de 80% da mão de obra ser local para priorizar o trabalhador de Arraial do Cabo. Ainda de acordo com o mesmo, o investimento gira em torno de mais de 2 milhões para melhorias da Marina. Olavo também explana o projeto da Colônia dos Pescadores para melhorias no local e diz que bilhetagem eletrônica é totalmente diferente de bilhete único, que foi dito anteriormente de maneira errada, em que todas as embarcações teriam o mesmo preço. A bilhetagem eletrônica preza a livre escolha dos turistas, abrindo o mercado para uma livre negociação, porém ao mesmo tempo, ordenando o setor. Ele diz que a atividade hoje funciona a margem da sociedade, pois não pagam impostos sobre serviços, uma vez que não recolhido, não há investimentos no setor. Olavo fala sobre as dificuldades que geram o não ordenamento, gerando um caos para os moradores. Segundo ele, o ordenamento chega junto com o profissionalismo, como se lidar com a atividade no mundo inteiro, usando como exemplo o mecanismo de visita ao Pão de Açúcar e ao Cristo Redentor. Ele frisa a necessidade de retirar os vendedores da rua, pois segundo o secretário de Segurança Pública, Bruno Monteiro, é enxugar gelo, pois não se configura crime esta prática. Monteiro fala acerca da reunião que teve com representantes dos barqueiros, a fim de criar uma Lei Municipal para adequar locais para esses vendedores até a implantação da bilhetagem. Monteiro diz que, segundo um representante da juíza, deve ser autuado o barqueiro que aceitar passageiros de vendedores ilegais. O vereador Herval Macedo questiona a falta dos representantes dos barqueiros, maiores interessados na lei. Michela Olaquini diz que os grupos de trabalho não tiveram todos os representantes, porém os barqueiros já tiveram presentes em outras, e a única associação que não se fez presente em nenhuma foi a ABTEPAC. Olavo ressalta que a desinformação leva a população a falar inverdades, pois quando se conhece realmente o projeto, todos reconhecem o benefício que ele trará. Olavo diz que em uma reunião na Colônia foi questionado a falta de transparência no repasse, porém com a forma eletrônica de venda, isso acabará, beneficiando a todos. Ele reitera que a venda antecipada, também será recebida com antecipação. Ele diz que os dados que irão pro site serão dos donos dos barcos, diretamente. Ele diz que o problema de Arraial hoje é um "problema bom", o ápice do turismo, uma explosão de gente, e a falta de ordenamento poderá afastar essa boa fase. Olavo diz que se não tomarmos conta de nossa cidade, "forasteiros" irão explorá-la e não sobrar nada para os locais. O vereador Herval comenta sobre a preocupação com o pescador, o horário das embarcações do serviço turístico, para não atrapalhar a pesca. Reiterou a preocupação com o pescador das Prainhas e da Ilha do Farol, que já não conseguem mais exercer sua profissão, e frisa que devemos tomar cuidados com os pescadores, visando benefícios para as duas atividades, turismo e pesca. O vereador fala da importância do investimento na Marina de um jeito que seja bom para todos. O presidente da Colônia dos Pescadores indaga quem irá gerenciar o bilhete eletrônico, e pede

que quem gerencie os ganhos, invista na Marina, nos pescadores, ressaltando que a FIPAC precisar investir mais na pesca. Fala que os pescadores não conseguem exercer mais atividade devido a desordem do turismo e diz não ver problema nenhum na bilhetagem, desde que seja feita com transparência. Herval ressaltava que o turismo hoje impulsiona famílias de Arraial do Cabo, cita a imigração dos pescadores para o turismo, e indaga se os pescadores não tem um plano para poder defender sua pesca, como horários específicos, e pergunta projetos dos pescadores. A Colônia se diz preocupada com a falta de acesso e informações ao projeto, e ressaltava que a bilhetagem eletrônica é boa pra a Colônia, pois trabalham com transparência. Sobre os vendedores da rua, a Colônia frisa que existem leis para coibir os vendedores ilegais e indica uma multa no CPF de quem for preso. Olavo diz que o único jeito de se coibir isso é a recusa dos passageiros pelo dono de barco por vendedores ilegais. A Colônia diz que o seu objetivo principal é a transparência, e quer saber do projeto de como será impactada a Marina, para atender o pescador. A Colônia pergunta sobre o projeto de melhorias na Marina. Olavo diz que a bilhetagem eletrônica é um projeto, o da melhoria da Marina será a contrapartida para a empresa que ganhar a licitação. A Resex diz que o projeto não passou por seu conhecimento, e que a FIPAC e a AREMAC não fazem nada pelo pescador, somente a Colônia, e que precisaria mudar a taxa de arrecadação da FIPAC. A Resex ressaltava que somente a Colônia cumpre o TAC. Luciano lembra que o projeto discutido é a implementação do bilhete eletrônico, o que trará mais transparência na arrecadação. Olavo ressaltava que a compra de CPF terá um número e CNPJ outro, evitando os cambistas. A Colônia indaga quem fará o repasse dos valores. Olavo diz que no site terão todos os valores disponíveis para a população no portal da transparência. A Colônia indaga se o repasse não pode ser direto. Michela explica que o repasse tem de ser feito pelo setor público, e todos terão acesso o quanto será recebido pela FIPAC. A Colônia diz que o atraso no repasse engessa a pesca. Olavo diz que acompanhou dois repasses de valores consideráveis. O presidente da Colônia fala de sua preocupação o valor que é passado para a Colônia é a demora. Que quando a FIPAC faz o repasse, os valores não batem e ressaltam a importância da transparência. Olavo diz que agora não acontecerá mais isso com a implementação da bilhetagem eletrônica. Luciano diz que a partir da implementação da bilhetagem eletrônica, as próprias associações poderão cobrar da FIPAC. Arildo Mendes fala da importância do trabalho, que é uma estratégia do governo para se gerar transparência, e ressaltava que a FIPAC também está se disponibilizando também a ser mais transparente, por também ser governo. Ele diz que se o governo se predispõe a agir com transparência, e com a nova gestão da Colônia, a transparência vem sendo respeitada, diferente de outras épocas. Arildo diz que as associações não governamentais também precisam ser transparentes. Ele diz que a preocupação com o recurso público deve ser de todas as associações, e todas devem prestar contas. Arildo ressaltava a preocupação do governo em organizar o sistema de comercialização, e fala também de sua preocupação com a preservação do Meio Ambiente. Ele fala sobre o impacto no nosso patrimônio natural, que se deve cuidar hoje, para usufruir amanhã. E que sem um trabalho visando a preservação, as praias não irão suportar. Arildo diz que é necessário investimento e planejamento. Olavo diz que a Marina não conta com equipe de socorro náutico, por exemplo, que com os investimentos passará a ter. Fora os empregos que serão gerados. Ele refuta a ideia de que cabista não gosta de trabalhar. Arildo diz que o cabista não aceita na verdade é ser explorado. Arildo diz que o discurso de que cabista é preguiçoso é mentiroso, apenas não aceita a exploração de pessoas que vem de fora. Herval fala sobre o projeto da Marina, indaga a

Colônias quais são as necessidades do pescador. A Colônia diz que a área da Marina destinada a eles continua limpa, diferentemente da área do turismo. Arildo fala sobre a discussão de um novo TAC para a Marina, pensando no reordenamento da atividade, como a atividade vem sendo exercida ali. Ele diz que a secretaria do ambiente, juntamente com a de obras, planejam a convocação dos envolvidos do TAC original para novas implementações no projeto. Olavo propõe a Colônia que seja redigido um documento onde constam todas as reivindicações, que isso seja apresentado um documento, para que seja agregado a Ata, e possa ser apresentada na audiência pública, o que seria uma forma de representar a Colônia verdadeiramente. Ele ressalta que o interesse é abranger o máximo possível. A Colônia pergunta se poder apresentar um projeto feito pela mesma. Olavo diz que seria muito interessante, e que os grupos de estudo são pra isso. Olavo diz que a bilhetagem eletrônica vem para trazer desenvolvimento a cidade, e condição de vida. Ele frisa que 80% da mão de obra da empresa vencedora da licitação terá de ser cabista. Olavo diz que o grupo de trabalho é para que se cuide de Arraial, que a implementação da bilhetagem, trará condições para que se faça. Olavo diz que a organização do setor mais lucrativo da cidade é necessário, para que os próprios cabistas desfrutem das melhorias, mas o trabalho deverá ser feito com organização. Olavo diz que as coisas boas que se consolidem, independa de governante, que se fique um legado. A Colônia sugere que seja feito uma reunião na Marina dos Pescadores. Olavo diz que isso será realizado na audiência pública. Ele reitera a necessidade de se confeccionar um documento assinado pela Colônia com as suas reivindicações. Olavo diz que o grupo de estudo é para ser criado um consenso para as diretrizes tomadas. Que uma vez fechado isso, gerará um documento, logo após um projeto de lei que será votado pela Câmara. Olavo diz que a resistência para algo novo é comum, depois que desvendada as questões, a única resistência será dos donos dos barcos. A Colônia indaga quanto tempo de gestão da empresa. Olavo explica que será relativo aos investimentos que ela terá de fazer, mais um tempo de exploração. O advogado da Colônia diz que é preciso tomar cuidado com esse tipo de concessão, e pede que as regras precisam ser explicitadas no edital. Juliana diz que o tempo de concessão para a empresa ganhadora será de 5 anos, renováveis por mais 5, desde que atenda as obrigações. Olavo diz que para a implantação da bilhetagem, será de no mínimo, 5 meses. Estiveram presentes na reunião, Maximiliano Lopes (assessor parlamentar), Luciano Cardoso (SECOMP), José Luciano dos Santos (APESCAC), Maciel Félix ( Colônia dos Pescadores), Felipe Ilegível (Colônia), Aldicergio Soares (Colônia), Bruno Monteiro (Seg. Pública), Herval Joaquim Macedo (Câmara Municipal), Sérgio Fernandes (Gabinete do Prefeito), Juliana da Silva Rodrigues (Comunicação –PMAC), Michela Polaquini (SEGOV-PMAC), Guilherme Lannes (Sec. Ambiente).

Juliana Silva Rodrigues

 Luciano Cardoso

Rafael + Park

 